

Uma língua “desconfinada”: o caso do português na diáspora

Isabelle Simões Marques
Universidade Aberta & NOVA-CLUNL

É um lugar comum no discurso popular e académico afirmar que a língua portuguesa é central na diáspora portuguesa. Se, por um lado, os sociólogos e antropólogos abordam a importância da língua para a identidade migrante portuguesa, por outro lado, os linguistas têm-se focado essencialmente nas estruturas linguísticas híbridas utilizadas pelos falantes, sem especificar como essas formas são interpretadas e avaliadas.

Esta comunicação pretende abordar pesquisas recentes em sociolinguística para discutir as questões de língua e identidade na diáspora portuguesa. Em vez de tratar o plurilinguismo como monolinguismos paralelos (Heller 2003; Koven 2004), este conceito assume que indivíduos e grupos têm múltiplas formas de falar. As línguas, como o português, podem ser trocadas dentro dos repertórios de um falante (Blommaert 2010), onde o que importa não é se o orador fala como um monolíngue de um centro urbano em Portugal, mas sim a capacidade do orador em usar formas adequadas e eficazes em diferentes contextos. Podemos então compreender o "português", não necessariamente como uma norma padrão monolítica, mas sim como um conjunto de vários registos, práticas e personalidades sociais associadas. A fluência total não é, portanto, necessária para que os participantes falem de formas que sinalizem a identidade portuguesa de diferentes formas.